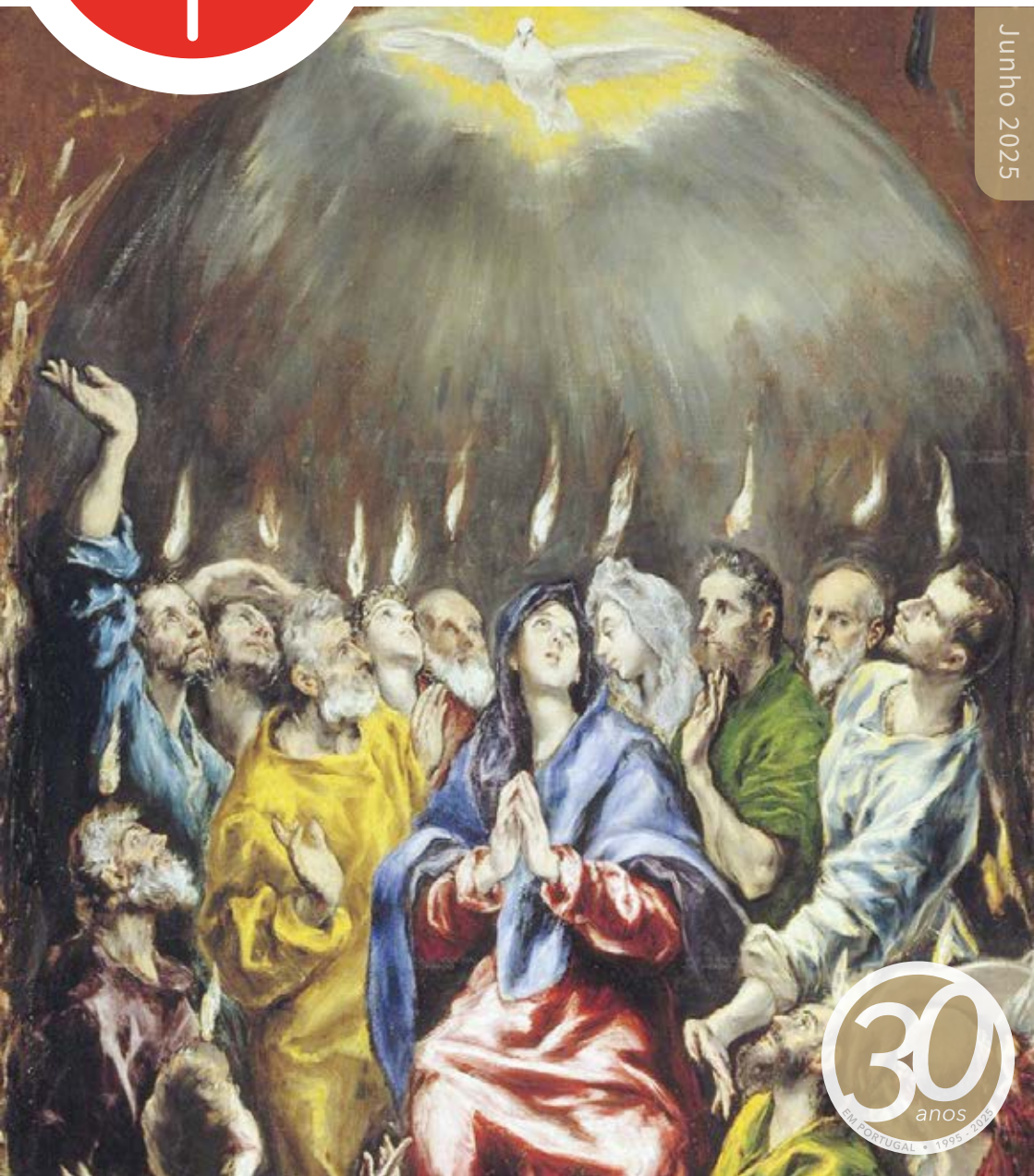




Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Junho 2025



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

JUNHO: Para crescer na compaixão pelo mundo.

Rezemos para que cada um de nós encontre consolo na relação pessoal com Jesus e aprenda do Seu Coração a compaixão pelo mundo.



DIA DO BENFEITOR 27 DE JUNHO

No dia **27 de Junho, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus**, celebramos também o “Dia do Benfeitor”, pois é só a generosidade dos nossos benfeitores que nos permite concretizar a misericórdia para com a Igreja que sofre no mundo inteiro.

Neste dia especial, a **Fundação AIS** e os milhares de parceiros de projecto – sacerdotes e religiosas em todo o mundo – unem-se em oração e **celebram a Santa Missa pelas suas intenções**. Assim, podemos neste dia ser um só, no **Coração de Jesus**.

A **Fundação AIS** agradece profundamente a cada um dos seus benfeitores que tornam possível levar Deus aos quatro cantos do mundo. **OBIGADO!**

SEMENTES DE ESPERANÇA - *Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre*

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Alexandra Ferreira
FOTOS © AIS, © Magharebia; © GPEMichelle Mesen,
© Cristian Gennari

CAPA O Pentecostes, El Greco
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

“Para Ele vivi; para Ele morro”

Na pedagogia espiritual e litúrgica da Igreja, Junho é o mês do Coração de Jesus. É também na sociedade o mês dedicado ao coração. Aqui está a influência da espiritualidade sobre a cultura, e também o reconhecimento da sua importância para a terapia das doenças em geral e das que afetam o coração em particular.

A devoção ao Coração de Jesus marcou profundamente a espiritualidade do Povo de Deus nos tempos modernos, desde o séc. XVII, com a experiência mística de Santa Margarida Alacoque (1647-1690), mas sobretudo a partir do séc. XIX, quando surgiram numerosíssimas congregações religiosas dedicadas ao Coração de Jesus, entre elas a dos Sacerdotes do Coração de Jesus, fundada em França a 28 de Junho de 1878, pelo servo de Deus João Leão Dehon (1843-1925), do qual este ano ocorre o centenário do seu falecimento (12 de Agosto de

1925, em Bruxelas) e em 2028 será a celebração dos 150 anos da fundação da Congregação.

Para o Padre Dehon, o Coração de Jesus era a razão última da sua vida: “para Ele vivi; para Ele morro”, foram as suas últimas palavras. E no seu testamento espiritual, escrevia aos seus filhos espirituais: “Deixo-vos o maior de todos os tesouros: o Coração de Jesus”.

O Coração de Jesus era para o Padre Dehon a “chave hermenêutica” que lhe permitia abrir o sentido das Sagradas Escrituras. Na verdade, o mistério que o Padre Dehon gostava de contemplar durante toda a sua vida era o lado aberto de Jesus, como lemos no Evangelho de S. João: “Como era o dia da Preparação da Páscoa, para evitar que no sábado ficassem os corpos na cruz, porque aquele sábado era um dia muito solene, os judeus pediram a Pilatos

que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e também ao outro que tinha sido crucificado juntamente. Mas, ao chegarem a Jesus, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Porém, um dos soldados traspassou-lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água. Aquele que viu estas coisas é que dá testemunho delas e o seu testemunho é verdadeiro. E ele bem sabe que diz a verdade, para vós crerdes também. É que isto aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: *Não se lhe quebrará nenhum osso*. E também outro passo da Escritura diz: *Hão-de olhar para aquele que trespassaram*” (Jo 19,31-37).

Esta cena tem ocupado a contemplação da Igreja desde sempre. Que nos quer revelar este mistério? Santo Agostinho comentava: o soldado feriu o peito de Jesus, para nos “abrir” o caminho para o Coração de Deus. E segundo S. Boaventura, o soldado abriu o lado de Jesus, para que pela ferida visível pudéssemos contemplar a ferida invisível do Amor.

E a Liturgia contempla nesta cena o momento e o lugar do nascimento da Igreja: a Igreja e os sacramentos nasceram do Coração de Jesus, na água e no sangue, o Baptismo e a Eucaristia.

No mês de Junho, celebremos esta nossa origem e pratiquemos a *devoção*, cujos exercícios o Coração de Jesus confiou a Santa Margarida Maria. Uma oração simples, que podemos rezar todos os dias, resume tudo dum modo admirável. Era a oração preferida de minha mãe nos últimos anos de vida: **“Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que eu Vos ame cada vez mais”**.

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície:1.240.192 km²**População:**

20,3 milhões

Religiões:

Muçulmanos: 88 %

Adeptos de religiões tradicionais: 9,4 %

Cristãos: 2,4 %

Outros: 0,2 %

Língua Oficial:

Bambara, Bobo, Dogon e Minianka, entre outras.

**MALI**

O CAOS

Raptos, ataques jihadistas, paróquias ameaçadas de encerramento... quatro anos após o golpe de Estado de 2020, os terroristas continuam activos.

“Pediram-me para repetir orações muçulmanas, mas disse-lhes sempre que tinha nascido na fé católica e que não mudaria isso por nada deste mundo, mesmo que me custasse a vida.” Eis o que nos dizia a Irmã Gloria, aquando da sua libertação no final de 2021, depois de ter sido mantida como refém, no Mali, durante quase cinco anos. Religiosa da comunidade das Franciscanas de Maria Imaculada, a missionária, de origem colombiana, quase morreu durante a sua brutal detenção, maltratada várias vezes pelos terroristas com ligações à

Al-Qaeda. Em 21 de Junho de 2021, foi a vez do Padre Léon Dougnon, sacerdote na Diocese de Mopti, no coração do Mali, ser raptado por outros terroristas. Ainda traumatizado por estas semanas de rapto, não quer dar testemunho. Finalmente, a 20 de Novembro de 2022, foi, por sua vez, raptado o Padre Hans-Joachim Lohre, da Sociedade dos Missionários de África (Padres Brancos). Só seria libertado um ano mais tarde, a 26 de Novembro de 2023. No carro que o leva para o meio do deserto, os terroristas “tranquilizam-no”: “Não tenha medo, nós somos a Al-Qaeda, somos



O exército maliano é incapaz de derrotar o terrorismo.



A Igreja mantém a sua presença apesar do perigo. Procissão de catequistas em Bamako.

dos bons. Não somos como o Daesh ou o Estado Islâmico!”

Estes três raptos, reivindicados por grupos diferentes, ilustram de maneira trágica, a instabilidade que reina no Mali desde 2012. Jihadistas, terroristas, bandidos, jovens ociosos doutrinados, vendedores de armas, traficantes... Os agentes deste caos são variados e as suas motivações diversas, indo do desejo de impor um califado jihadista ao de manter uma zona sem lei, para aumentar os tráficos de toda a espécie, de entre os quais o da droga. Segundo o relatório do Gabinete das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, em 2022 foram apreendidos 1,466 kg de cocaína no Mali, Chade, Burquina Fasso e Nigéria, em comparação com uma média de 13 kg entre 2013 e 2020.

Oração

Para que a paz regresse ao Mali e à vida do seu povo, nós Te pedimos Senhor.

UM NÓ NO ESTÔMAGO

Face ao aumento de poder dos jihadistas e ao fracasso aparente do Governo em fazer recuar os terroristas, Assimi Goita, jovem militar de 41 anos, derrubou o presidente Ibrahim Boubacar Keïta, com um golpe de estado, em 2020. Tendo-se tornado presidente da transição em 2021, faz da luta contra o terrorismo o seu cavalo de batalha. Mas, quatro anos mais tarde, enquanto as datas das eleições são perpetuamente adiadas, a situação do Mali continua muito preocupante. De acordo com os últimos números, 7,1 milhões de pessoas precisaram de ajuda humanitária em 2024, ou seja, mais 3 milhões que em 2023. Em Bamako, a capital, a companhia de electricidade nacional, quase em falência e dependente das importações de combustível para manter as suas centrais térmicas em funcionamento, já não consegue manter-se, provocando cortes de energia durante horas e até dias, acabando com as já frágeis PME. No campo, os ataques regulares



As vocações sacerdotais aumentam. Aqui, em Bamako.

provocam deslocamentos massivos de refugiados para as cidades, nomeadamente dos jovens. “Em certas aldeias em zona de risco, os aldeões vivem com um nó no estômago”, confirma D. Jonas, presidente da Conferência Episcopal do Mali e Bispo de Kayes. “Os invasores aparecem a qualquer momento. Noutro dia, em pleno casamento muçulmano, em Djigui Bombo, 20 pessoas foram degoladas pelos terroristas!” diz com desolação o prelado, que acredita que das seis dioceses da Igreja Católica, três estão em zona de risco. “Na Diocese de Mopti, em Junho de 2024, os jihadistas chegaram a uma aldeia e intimaram os homens dos 18 aos 70 anos a usar as suas calças curtas e a pagar a *jizya* (imposto) para não serem atacados”, conta o bispo. Nestas zonas, as actividades paroquiais estão consideravelmente reduzidas, com menos visitas dos padres. Os fiéis são encorajados a reunir-se em suas casas para rezar o terço.

Manter a fé dos fiéis, por vezes à distância, é um verdadeiro desafio para a Igreja.

Face à violência, alguns cristãos já não se atrevem a ir à igreja ou a declarar-se como cristãos. Outros, voltam-se para as seitas evangélicas que abundam e oferecem felicidade e prosperidade. Outros ainda casam-se com muçulmanos por motivos económicos, renunciando assim à sua fé cristã. E se uma mulher se casa com um muçulmano os seus filhos serão, de acordo com a lei, muçulmanos.

“Na realidade, temos de reinventar constantemente uma pastoral adaptada à situação”, explica D. Jonas. Outro enorme desafio para a Igreja Católica é a sobrevivência financeira das suas, aliás muito reputadas, 58 escolas. Representando somente 2% da população, a Igreja do Mali forma quase 40 mil alunos. Mas, de há dois anos para cá, o Estado já não respeita o acordo assinado em 1972, que o obrigava a pagar 80% dos salários dos professores e já não paga um centimo de francos CFA [O franco CFA é uma moeda corrente usada em 14 países africanos]. “A situação é muito grave”, explica D. Jonas. “Numerosas dioceses estão



já falidas por terem compensado a falta de pagamento do Governo.” O Estado preparava-se para acabar oficialmente com este acordo, mas a 21 de Agosto de 2024, algumas semanas antes da abertura escolar, adiou finalmente a sua decisão. Um alívio para a Igreja, que espera que os pagamentos sejam retomados, porque estas escolas, que acolhem tanto muçulmanos como cristãos e ensinam o respeito mútuo, são os pilares do diálogo inter-religioso.

Oração

Para que o poder político no Mali ganhe autoridade no combate ao terrorismo e defenda o trabalho da Igreja Católica, nós Te pedimos Senhor.

UM DIÁLOGO CRUCIAL

Esta questão do diálogo inter-religioso, no momento em que o Islão radical tem cada vez mais poder, é mais crucial do que nunca. O Pe. Hans-Joachim estava muito empenhado neste assunto até ao seu rapto e ensinava, nomeadamente

no Instituto de Formação Islâmico-Cristã (IFIC) de Bamako. Organizava numerosos encontros e conseguiu mesmo que as cartas do Papa Francisco fossem lidas nas suas mesquitas por imãs. Para o missionário alemão, este diálogo é indispensável, mas não se faz de qualquer maneira. “O diálogo sobre a religião pode ser mal compreendido. Por outro lado, as pessoas são atraídas pelo nosso testemunho”, explica. “Não é preciso ter medo de se assumir como cristão e dar testemunho: Quem é Jesus para mim, o que é que Ele me dá... Porque a experiência pessoal não se discute.” Durante a sua prisão, o sacerdote, que celebrava Missa com o pão cozido pelos jihadistas, manteve, por diversas vezes, diálogo com os seus jovens carcereiros. E, na altura da sua libertação, soube que centenas de milhares de muçulmanos tinham rezado por ele! Ironia do destino: o rapto do sacerdote reaproximou mais os Muçulmanos dos Cristãos do que a sua presença física, durante anos, em Bamako.

Outros religiosos dão testemunho de uma certa melhoria, de há alguns anos para cá. Enquanto as relações se tinham deteriorado, com o aumento do poder dos terroristas em 2012, alguns notam um degelo desde 2020. “Com a subida do extremismo, os Muçulmanos recusavam partilhar connosco as refeições dos dias de festa, quando era uma tradição ancestral festejarmos todos juntos. Eles declaravam que isso era *kafir* [descrente] ou *halal* [permitido]... mas os antigos costumes já regressaram e o diálogo foi retomado”, confidenciou o Pe. Vincent Sodio, sacerdote da Diocese de Mopti. O sacerdote acompanhou, em Novembro de 2024, a peregrinação nacional a Nossa Senhora do Mali, em Kita, que todos os anos reúne milhares de malianos. O tema estava centrado no diálogo inter-religioso. Pela primeira vez, veio uma delegação que reunia um imã, um sacerdote e um representante da religião tradicional. “Ver esta delegação aceitar fazer 900 km de estradas caóticas para vir a uma peregrinação católica, e ainda por cima mariana, e falar em conjunto diante de milhares de malianos foi muito comovente”, confessa o sacerdote. A peregrinação atraiu uma enorme multidão, confirmando que a maior parte da população quer a paz e não adere ao extremismo religioso. Na Diocese de Kayes, D. Jonas também conseguiu formar grupos inter-religiosos de jovens, o que o alegrou muito, embora não seja ingénuo: “É evidente que só os muçulmanos moderados participam neste tipo de encontros, mas funcionam bem. Alguns chegaram a vir às jornadas diocesanas em Julho, que reuniram

450 jovens!” Se o caminho ainda é longo e muito dispar entre dioceses, é de salientar que, apesar do caos, existem pequenos sinais positivos.

Oração

Para que o diálogo inter-religioso dê frutos de convivência harmoniosa entre as religiões, nós Te pedimos Senhor.

A FRANÇA ELIMINADA

O Mali, o Burquina Fasso e o Níger, vizinhos e aliados desde a chegada dos militares ao poder, depois dos golpes de Estado, respectivamente em 2020, 2022 e 2023, multiplicaram os actos de ruptura com França. Retiraram-se, nomeadamente, da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) que julgam ser instrumentalizada pela França. O Mali, explicou o coronel Goïta em Julho de 2024, quer “sair das parcerias de fachada e sem eficácia, para se voltarem para parceiros sinceros como a Rússia, a China, a Turquia”.

UMA IGREJA RESILIENTE

O número de seminaristas (65 no ano de 2023/2024) aumentou bastante nos últimos anos, sinal de esperança para esta pequena Igreja refém dos terroristas. Com os seus 179 sacerdotes e 350 religiosos e religiosas distribuídos por seis dioceses, a Igreja do Mali esforça-se por manter a sua presença e o diálogo inter-religioso, apesar da escalada do Islão radical.



JUBILEU 2025



Liturgia

A liturgia é a oração pública da Igreja: nas palavras do Concílio Vaticano II, é o “cume para onde se dirige a actividade da Igreja; [e,] ao mesmo tempo, é a fonte de onde brota toda a sua força”. (*Sacrosanctum Concilium*, 10). No centro da liturgia cristã está a Missa - a celebração eucarística, onde o Corpo e o Sangue de Cristo são verdadeiramente recebidos. Como peregrino, o próprio Cristo caminha ao lado dos discípulos e revela-lhes os mistérios do Pai, para que também eles possam dizer, como os discípulos de Emaús: “Fica connosco, porque é quase noite e o dia está quase a terminar”. (Lc 24,29).

Um rito litúrgico específico do ano jubilar é a abertura da Porta Santa. Até ao século passado, o Papa iniciava simbolicamente a demolição do muro que mantinha a Porta Santa fechada com tijolos nos anos não jubilares. Os pedreiros removiam então completamente a parede de tijolo para poderem abrir a Porta Santa. Desde 1950, a cerimónia mudou e agora o muro é desmontado previamente e, no âmbito de uma solene liturgia coral, o Papa empurra a porta pelo lado de fora, passando por ela como primeiro peregrino. Esta e as outras expressões litúrgicas que acompanham o Ano Santo sublinham que a peregrinação jubilar não é apenas um gesto íntimo e pessoal, mas é um sinal do caminho de todo o povo de Deus em direcção ao Reino.

Em <https://www.iubilaeum2025.va/pt/giubileo-2025/segni-del-giubileo/liturgie.html>



*HABEMUS
PAPAM!*

É com muita gratidão que a Fundação AIS acolhe o novo pontífice da Igreja Católica, Leão XIV, e recorda a frutuosa colaboração entre a organização e o então Cardeal Robert Francis Prevost.

A instituição internacional de caridade católica apoiou projectos nas dioceses dirigidas pelo então Bispo Prevost no Peru e, mais recentemente, continuou a cooperar com ele na sua qualidade de presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina. A cooperação da Fundação AIS com o Mons. Prevost continuou depois de este ter sido transferido para Roma pelo Papa Francisco, quando se tornou presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina, no âmbito do Dicastério para os Bispos.

Ao receber a notícia da eleição do Cardeal Prevost como pontífice, Regina Lynch, presidente executiva da Fundação AIS, expressou a sua “alegria pelo facto de o novo papa ser um missionário, com mais de 20 anos de experiência no terreno, a difundir o Evangelho de Jesus Cristo. (...) A Fundação AIS orgulha-se de poder dizer que contribuiu para os esforços missionários do bispo no Peru. Comprometemo-nos a continuar o nosso trabalho ao serviço das comunidades cristãs de todo o mundo em unidade com o Papa Leão XIV, tal como fizemos com os seus sete antecessores imediatos.”

PRIMEIRA BÊNÇÃO URBI ET ORBI DO PAPA LEÃO XIV

A paz esteja com todos vós!

Caríssimos irmãos e irmãs, esta é a primeira saudação de Cristo Ressuscitado, o Bom Pastor, que deu a vida pelo rebanho de Deus. Também eu gostaria que esta saudação de paz entrasse no vosso coração, chegasse às vossas famílias, a todas as pessoas, onde quer que se encontrem, a todos os povos, a toda a terra. **A paz esteja convosco!**

Esta é **a paz de Cristo Ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz que desarma**, que é humilde e perseverante. Que vem de Deus, do Deus que nos ama a todos incondicionalmente.

Conservamos ainda nos nossos ouvidos aquela voz fraca, mas sempre corajosa, do Papa Francisco que abençoava Roma, o Papa que, naquela manhã de Páscoa, abençoava Roma e dava a sua bênção ao mundo inteiro. Permiti-me que dê seguimento àquela mesma bênção: **Deus ama-nos, Deus ama-vos a todos, e o mal não prevalecerá! Estamos todos nas mãos de Deus. Portanto, sem medo, unidos de mãos dadas com Deus e uns com os outros, sigamos em frente! Somos discípulos de Cristo. Cristo vai à nossa frente. O mundo precisa da Sua luz.** A humanidade precisa d’Ele como ponte para poder ser alcançada por Deus e pelo Seu amor. Ajudai-nos também vós e, depois, ajudai-vos uns aos outros a construir pontes, com o diálogo, o encontro, unindo-nos todos para sermos um só povo sempre em paz. **Obrigado, Papa Francisco!**

Quero também agradecer a todos os meus irmãos Cardeais que me escolheram para ser o Sucessor de Pedro e para caminhar convosco, como Igreja unida, procurando sempre a paz, a justiça, esforçando-se sempre por trabalhar como homens e mulheres fiéis a Jesus Cristo, sem medo, para anunciar o Evangelho, para ser missionários

Sou **agostiniano**, um filho de Santo Agostinho que dizia: **“Convosco sou cristão e para vós sou bispo”**. Neste sentido, podemos caminhar todos juntos em direção à pátria que Deus nos preparou.

Uma saudação especial à Igreja de Roma! Devemos procurar juntos o modo de ser uma **Igreja missionária, uma Igreja que constrói pontes, que constrói o diálogo, sempre aberta para acolher a todos**, como esta Praça, de braços abertos, a todos aqueles que precisam da nossa caridade, da nossa presença, de diálogo e de amor.

E se me permitem uma palavra, uma saudação [em espanhol] a todos e especialmente **à minha querida Diocese de Chiclayo, no Peru, onde um povo fiel acompanhou o seu bispo**, partilhou a sua fé e deu tanto, tanto, para continuar a ser uma Igreja fiel a Jesus Cristo.

A todos vós, irmãos e irmãs de Roma, da Itália, de todo o mundo: queremos ser **uma Igreja sinodal, uma Igreja que caminha, uma Igreja que procura sempre a paz, que procura sempre a caridade, que procura sempre estar próxima, sobretudo dos que sofrem.**

Hoje é o dia da **Súplica a Nossa Senhora do Rosário de Pompeia. A nossa Mãe, Maria, quer sempre caminhar connosco, estar perto, ajudar-nos com a sua intercessão e o seu amor.** Gostaria, por isso, de rezar convosco. Rezemos juntos por esta nova missão, por toda a Igreja, pela paz no mundo e peçamos a Maria, nossa Mãe, esta graça especial: Ave Maria...

SÃO JOSÉ DE ANCHIETA

APÓSTOLO E PADROEIRO DO BRASIL

9 DE JUNHO



Os primeiros anos de um apóstolo

Próxima a um vulcão, na ilha canária de Tenerife, a ternura de Deus tece, através dos afectos de Mência Dias e Juan López, o menino José que nasce em 19 de Março de 1534 na cidade de São Cristobal de la Laguna. Durante a sua infância, recebe dos seus pais uma educação profundamente cristã. Também foram eles quem o instruíram nas suas primeiras letras. Aos 12 anos, os pais enviam-no para Portugal, a fim de estudar no Colégio das Artes.

Em Coimbra, o jovem conhece de perto a vida agitada de uma cidade europeia com a sua beleza e dificuldades, oportunidades e riscos. Ainda adolescente consagra-se inteiramente aos cuidados da Virgem Maria. Na Igreja dos jesuítas, José de Anchieta serve como acólito em todas as Missas que pode, chegando a frequentar até oito missas diárias.

A fama da nova Ordem religiosa chamada Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola, espalha-se por toda a Europa através do testemunho dos seus primeiros missionários, como Francisco Xavier e tantos outros, que partem com o alforje repleto de sementes do Evangelho para as semear nos novos mundos. Deste modo, a Companhia de Jesus faz arder o coração do jovem José e este não atrasa a sua resposta. Aos 17 anos, Anchieta abraça com todo o entusiasmo aquele novo carisma que despontava na Igreja e no mundo. O jovem José torna-se jesuíta.

Doença ou oportunidade de evangelizar?

José anda triste e com fortes dores pelos corredores do noviciado. Uma espécie de tuberculose óssea toma o seu corpo. O Pe. Simão Rodrigues, provincial de Portugal, percebendo a tristeza do jovem noviço pergunta-lhe: “Como estás meu querido José?” – “Muito mal querido padre!” responde o noviço. O Pe. Rodrigues observa a

tamanha tristeza evidente no olhar do noviço e faz-lhe outra pergunta: “Se o Senhor o quiser deste modo, vais aceitar viver desta maneira com alegria?” Essas palavras consolam o coração do jovem jesuíta.

Deste modo, inspirado pelas cartas dos missionários Francisco Xavier e Manuel da Nóbrega, parte para o Brasil, aos 19 anos, na terceira leva de jesuítas destinados ao Brasil, o jovem José de Anchieta.

No dia 13 de Julho de 1553, após dois meses de viagem, chega a Salvador aquele jovem doente que se tornará o Apóstolo do Brasil. Daí para a frente, a sua vida é dedicada totalmente ao serviço dos nativos chamados indígenas. Aprende rapidamente a sua língua, o Tupi. Escreve uma gramática para que outros também possam aprendê-la. Assim, Anchieta não mede esforços para que a sua vida na Terra de Santa Cruz seja a cada instante vivida para a maior glória de Deus.

Poeta da Virgem Maria

Ao longo dos 44 anos de Anchieta no Brasil, não faltaram dificuldades na vida do missionário. Em Iperuí, actual cidade de Ubatuba/SP, o missionário, já com 29 anos, oferece-se como refém em nome de um tratado de paz. Naquele local, Anchieta experimenta um dos momentos mais difíceis da sua vida. Recebe frequentes ameaças de morte, tentações contra a castidade e sente imensa solidão. Através da sua alma artística, promete compor um poema com quase seis mil versos para narrar a história da Virgem Maria.

Anchieta amava a arte, com a sua sensibilidade e gosto também pelo teatro, o apóstolo compôs inúmeras peças que passaram a ser apresentadas em diversos lugares para evangelizar. Escreveu cartas que se tornaram relevantes para a História do Brasil. Por todos esses prodígios, Anchieta, além de ser considerado o pai do teatro e da literatura brasileira, é ainda estimado como o primeiro promotor da cultura no Brasil. Foi professor, poeta, dramaturgo, gramático, botânico, fundador de cidades e muito mais porque sempre conservou a oração constante, a devoção, a caridade, a mansidão, a obediência, a humildade, a pobreza, a ordem, a disciplina, a castidade, a paciência e, principalmente, a confiança em Deus.

Fidelidade até os últimos dias

Os últimos momentos da vida de Anchieta foram vividos em Reritiba (actual cidade de Anchieta-ES). Ali, mesmo com a doença bastante avançada, não permitia que esta o impedisse de servir. Nas suas últimas horas, ainda se levantou do seu leito para preparar um remédio a um companheiro que estava doente. E quando dava os seus lentos passos para servir o seu irmão, sofreu um ataque que pôs fim à sua vida. Tinha 63 anos. Era o dia 9 de Junho de 1597.

Ao receber esta triste notícia, aqueles a quem o Pe. Anchieta tinha, durante toda a

sua vida, servido, protegido e defendido, aclamaram: “Morreu o nosso pai. O que nos amava como filhos. O que deu a vida por nós!”

O corpo de Anchieta foi levado até Vitória, onde foi sepultado. Durante a Missa de corpo presente, foi aclamado pelo Bispo Dom Bartolomeu, “Apóstolo do Brasil”. No dia 22 de Junho de 1980, o Papa João Paulo II declarou-o Bem-Aventurado. A 3 de Abril de 2014, após mais de quatro séculos de espera, Francisco, o primeiro papa jesuíta da História, canonizou o jovem que chegou ao Brasil aos 19 anos e plantou o nome de Cristo no coração desta nação.

Milagres de ontem e de hoje

Deus favoreceu José de Anchieta com inúmeros dons e através da sua oração muitos alcançaram milagres.

São incontáveis os testemunhos de pessoas que presenciaram fenómenos de levitação, luzes e músicas celestiais enquanto orava e celebrava a Missa. Os índios até o apelidaram de “caraibebé” que em Tupi significa “homem de asas” porque andava quilómetros em apenas alguns segundos. Outro notável prodígio era a obediência que os animais selvagens lhe tinham. Os índios maravilhavam-se tanto com tais prodígios que o chamavam também de “pagé guaçu” que significa pagé maior, o mais poderoso.

As curas milagrosas de doentes eram constantes na sua vida como, por exemplo, aconteceu em 1588 na cidade de Carapina/ES a cura do menino Estevão Machado, mudo de nascença. E, em 1591, aconteceu a cura do índio Suaçu que tinha uma deficiência motora e passou a andar normalmente depois do clamor infalível de Anchieta aos Céus.

Durante mais de quatro séculos, desde a morte de Anchieta, inúmeras pessoas recorrem a São José de Anchieta para pedir e agradecer por graças alcançadas. Hoje, ao lado de Deus e da sua tão amada Virgem Maria, São José de Anchieta continua a pedir por todos os que o invocam com fé, especialmente pelos seus filhos brasileiros que ele tanto amou.

Adaptado de <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/06/09/sao-jose-de-anchieta--apostolo-e-padroeiro-do-brasil.html>

Oração a São José de Anchieta

*São José de Anchieta, Apóstolo do Brasil,
Poeta da Virgem Maria intercede por nós, hoje e sempre.
Dá-nos a disponibilidade de servir a Jesus,
como tu O serviste nos mais pobres e necessitados.
Protege-nos de todos os males do corpo e da alma.
E, se for vontade de Deus, alcança-nos a graça, que te pedimos.
São José de Anchieta, rogai por nós!*

PORTUGAL

Mais de mil benfeitores e amigos da Fundação AIS estiveram em Roma nos dias em que a Cidade Eterna ficou no centro da actualidade mundial por causa do conclave e da eleição do Papa Leão XIV. Uma delegação portuguesa participou nesta peregrinação internacional em que houve muitos momentos de oração e de testemunho sobre a Igreja perseguida. Para a directora do secretariado nacional da AIS, Catarina Bettencourt, “ficou a certeza de que o trabalho e a missão da Ajuda à Igreja que Sofre vai continuar a ser determinante na vida da Igreja como foi até aqui”.

VATICANO

Foi com a maior alegria e gratidão que a Fundação AIS – organização católica internacional Ajuda à Igreja que Sofre – recebeu a notícia da eleição, dia 8 de Maio, do Cardeal Robert Francis Prevost para o pontificado, sob o nome de Leão XIV. A presidente executiva internacional da AIS salientou, na ocasião, que o novo Papa, que trabalhou muitos anos no Peru, “entende as necessidades da Igreja missionária” e assegura que agora “vamos todos rezar para que Deus o abençoe com sabedoria e amor”.

MALI

O Padre José Joaquim Araújo, um comboniano de Vila Nova de Famalicão, é responsável pela formação de seminaristas em Balaka. Depois de ter estado em Moçambique e na Zâmbia, o missionário desenvolve agora o seu trabalho no Maláui, e, em mensagem enviada para a Fundação AIS, diz que nada se constrói sem a acção do Espírito Santo. Por isso, pede as orações de todos pela Igreja deste país africano.

BURQUINA FASSO

O catequista Mathieu foi raptado, juntamente com a sua mulher, grávida de cinco meses, por um grupo de terroristas. Ambos passaram longos quatro meses de cativo num lugar esquecido entre o Mali, o Burquina Fasso e o Níger. Apesar de ter sido um calvário terrível, marcado pela dor, incerteza e medo, Mathieu teve coragem de contar a sua história à Fundação AIS, também para alertar o mundo para a situação de perseguição aos Cristãos nesta região de África.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

ALBÂNIA

O Bispo de Sapë, diocese situada no norte da Albânia, descobriu a sua vocação religiosa no exemplo de um padre que passou 28 anos na prisão, quando a Albânia era um país comunista. Foram tempos muito duros em que a fé sobreviveu clandestinamente, em segredo. O próprio baptismo de D. Simon Kulli foi um exemplo disso. “Se alguém soubesse que eu havia sido baptizado, lançariam os meus avós e o resto da minha família na prisão”, afirmou o prelado em entrevista à Fundação AIS.

MOÇAMBIQUE

O Padre Kwiriwi Fonseca, da Diocese de Pemba, alertou, em mensagem enviada para a Fundação AIS em Lisboa, no início de Maio, para a situação de crise que se vive no norte de Moçambique, em consequência dos contínuos ataques terroristas na região de Cabo Delgado e da enorme dificuldade de a Igreja acudir a todas as pessoas em necessidade, numa altura em que há relatos de ataques terroristas também nas províncias de Niassa e Nampula.... O missionário denunciou também que esta violência está a atingir os Cristãos, que vêem as suas casas e capelas serem queimadas.

R.D. CONGO

A Assembleia Municipal de Lisboa condenou os “massacres, nomeadamente de cristãos”, na República Democrática do Congo. No documento, que mereceu unanimidade dos deputados municipais, é condenada toda a violência contra as populações, nomeadamente as “violações de mulheres e meninas”, e foram citadas notícias publicadas ao longo dos últimos meses pela Fundação AIS, nomeadamente as que referem ataques protagonizados pela milícia denominada Forças Armadas Aliadas (ADF).



Fogo de Pentecostes

**Quem és tu, Luz que
me inundas
E clareias o meu coração?**

Tu me guias,
Qual mão carinhosa de mãe,
Se de Ti me desprendo,
Não saberia caminhar
Nem mais um passo.
Tu és o espaço,
Que cerca meu ser
E em si me acolhe.
Saindo de Ti,
Mergulho no abismo do nada,
De onde tu me tiraste.
Tu estás mais próximo a mim
Do que eu a mim mesmo,
E mais íntimo
Do que meu interior -
No entanto, continuas
intocável
E incompreensível,
Arrebatando o que existe:
Santo Espírito - Eterno Amor.

Não és tu o maná,
Que passa do coração do Filho
Ao meu,
Comida dos anjos
e dos santos?
Ele, que da morte
Para a vida se levantou,
Também a mim
ressuscitou para a vida.
Arrancou-me do

sono da morte,
E nova vida Ele me dá
De dia para dia.
Um dia sua plenitude
Inundar-me-á totalmente,
Vida de tua vida -
Sim, tu mesmo:
Santo Espírito - Eterna Vida.

És tu o raio
Que estala
Do trono do Juiz
E irrompe na noite da alma,
Que nunca se reconhece
e si mesma.
Misericordioso - inexorável,
Penetra-lhe os
abismos sombrios,
E ela, assustada com a
visão de si mesma,
Cede-lhe confiante o
lugar - Santo temor,
Início daquela sabedoria,
Que vem das alturas
E nas alturas nos ancora
fortemente - ,
Tua realidade nos
cria de novo:
Santo espírito - Raio
Penetrante.

És tu a canção do amor
E santo temor,
Que ecoa eternamente

Ao redor do trono de Deus,
Que une em si
O puro som de todas
as criaturas?
A sintonia
Que une os membros
com a cabeça,
Nela cada um
Encontra feliz
O sentido misterioso
de seu ser
E flutua em júbilo,
Em tuas torrentes:
Santo Espírito - Eterno Júbilo.

És tu a plenitude,
A força do Espírito,
Pela qual o Cordeiro
rompe os selos
do livro da vida
Por um eterno
decreto de Deus.
Impelidos por Ti,
Os mensageiros do juízo
Galopam pelo mundo
E separam com espada afiada
O Reino do meio das trevas.
Então, tornar-se-ão novos
O céu e a terra,
E tudo aparecerá no
devido lugar
Pelo teu sopro:
Santo Espírito - Força
Vencedora.

Poema sobre o Espírito Santo de Santa Edith Stein nos seus últimos meses de vida, Pentecostes de 1942



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt